

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano V — Número 57

Setembro de 1967

Como combater os males do espírito

Para os pensamentos sombrios: Uns momentos de oração.

Para a irritação: Ficar silencioso durante meia hora.

Para a tristeza: Aplicação voluntária a trabalho benéfico.

Para a impulsividade perante críticas destrutivas: Observação dos próprios defeitos e fraquezas.

Para a maledicência: Exame introspectivo, considerando as próprias faltas.

Para a solidão: Prestar auxílio a alguém que se ache em circunstâncias piores que as nossas.

Para o tédio: Visitar os enfermos e os encarcerados, e logo verificaremos que temos razão para nos sentirmos felizes pondo em confronto os nossos males com os daqueles.

Para as ofensas: Perdoar, e fazer por ser cada vez mais prestável e amoroso.

Para o ressentimento: Perdoar, perdoar, perdoar sempre.

Para o fracasso: Recomeçar a obra com paciência e boa vontade.

Dulce F. R. Santos

FILHOS DE DEUS

por Ernesto Ferreira

Em vez de se dizer que todos os homens são filhos de Deus, mais modesto e correcto seria afirmar-se que todos são, por natureza, criaturas de Deus. Com efeito, pelo facto de termos sido criados por Deus, nem por isso temos razão para dizermos que somos Seus filhos. Assim, a planta e o animal não passam de simples criaturas... E, pela ordem natural das coisas, criaturas seríamos e não passaríamos.

A partir de Jesus, porém, podemos chamar a Deus — «nosso Pai». Com Ele, as orações ganham um tom mais familiar. Moisés, David, os profetas, dirigiam-se a Eloím, a Jeová, a Adonai, ao Deus dos Exércitos; o cristão passa a dirigir-se ao «Pai nosso». No Sermão da Montanha, nada menos de quinze vezes Jesus Se refer a Deus como sendo «vosso Pai». É esta uma das novas de grande alegria que Paulo tem a comunicar aos crentes nas suas epístolas. Quase todas elas começam com jubilosa saudação: «Graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo». E o Apóstolo Amado irrompe neste brado de irreprimível gratidão: «Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus!»

Notemos, porém, que, com Jesus, não somos filhos por natureza, mas sim por adopção. «Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos». (Gal. 4:4, 5). «Recebestes o espírito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus». (Rom. 8:15, 16).

Assim como um servo, por mais esforços que envidasse, não conseguiria tornar-se, já não digo filho por natureza, mas filho adoptivo da casa, a não ser com uma condição — a vontade do chefe da família; assim nós não conseguiríamos nunca tornar-

-nos filhos de Deus, a não ser com uma condição — a Sua expressa vontade. Mas assim como um filho de família por amizade podia instar junto do Pai para adoptar aquele servo como filho, assim Cristo se empenhou em nosso favor, para que pudéssemos ser Seus irmãos e portanto filhos de Deus.

Para isso fêz-se nosso irmão. «Por cuja causa Se não envergonha de lhes chamar irmãos... Porque na verdade, Ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão». Heb. 2:11, 16).

E por meio de que título passaremos à condição de filhos? Pela fé. «A todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome». (João 1:12).

Esta passagem a filhos de Deus é o que constitui essencialmente o novo nascimento.

Nascidos de novo, passamos a ser guiados pelo Espírito — «porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus». (Rom. 8:14).

A presença do Espírito manifesta-se pelas obras (João 3:8). Assim, «Qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo como também Ele é puro... Nisto são manifestos os filhos de Deus». (1 João 3:3, 10).

A promessa final para os filhos de Deus é a vida eterna, porque, feitos irmãos de Jesus, tornamo-nos com Ele coerdeiros dos Seus bens. «Se somos filhos, somos logo herdeiros também, — herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo». (Rom. 8:17).

Em suma: por meio de Jesus, passamos a filhos de Deus; o baptismo é a cerimónia pela qual testemunhamos que somos filhos de Deus; a igreja é a sociedade dos filhos de Deus; os mandamentos são as regras pelas quais sabemos como viver na família de Deus, como filhos; a vida eterna é a herança dos filhos de Deus.

Que privilégio podermos ser chamados filhos de Deus!

Temos que ver com a Intemperança de nossos Contemporâneos?

«Que necessidade temos dum Departamento de Temperança se todos nós somos abstinentes? Se as pessoas do mundo desejam intoxicar-se, isso é com elas, não podemos impedi-las. A nossa tarefa é pregar a mensagem. Os que a aceitarem tornam-se abstinentes». Tais são as reflexões que por vezes se ouvem nos meios adventistas.

É verdade que a luta contra os flagelos sociais e em favor da recuperação das vítimas da intemperança requer um esforço considerável e poderia considerar-se uma dispersão das nossas forças. Poderíamos ser tentados a limitar a nossa actividade àquelles que instruímos no conhecimento da Bíblia. E todavia há perguntas às quais todo o cristão, e especialmente todo o adventista, deve responder.

«As vítimas da intemperança abundam ao nosso redor. Que vamos fazer por elas? Ajudá-las-emos, por nosso exemplo, a voltar ao caminho da temperança? Compreenderemos as tentações que assaltam a juventude? Não a advertiremos a fim de que se salve? Quem poderá por-se ao lado do Senhor para deter esta maré de imoralidade, de males e de misérias que invade o mundo?» E. G. White, *Temperança Cristã*, edição de 1900, pág. 48.

Um cérebro obscurecido pelo álcool, pelo tabaco e por outros venenos pode compreender o Evangelho? O Espírito de Profecia responde: «O tabaco e as bebidas alcoólicas arruinam o sistema nervoso e obscurecem o entendimento. Os escravos dessas práticas não podem discernir entre o sagrado e o profano». *Ibid.* pág. 17.

Urge pois desintoxicar primeiro as suas vítimas. «Atrair a atenção dos homens para as leis naturais, insistir na obediência que lhes é devida, eis uma obra inseparável da terceira mensagem angélica». *Ibid.* pág. 5.

Que podemos fazer para responder a todas estas perturbadoras perguntas?

Em primeiro lugar, devemos nós próprios dar o bom exemplo, em nossa família e na sociedade, pela nossa temperança. A Bíblia designa a temperança como uma virtude. (Gál. 5:23; 2 Pedro 1:6). Ela não significa, como por vezes erradamente se interpreta, «moderação no uso das bebidas alcoólicas» mas «domínio próprio» (do grego *egkrateia*).

Com a ajuda de Deus, ela torna-nos senhores dos nossos apetites e paixões, implica também o domínio dos nossos sentimentos, a aplicação da nossa vontade à santidade, uma arte de viver que nos leva à moderação no uso das coisas boas e legítimas da existência (alimentação, trabalho, repouso, etc.) e à abstinência de tudo o que é prejudicial (alimentos impuros e desnaturados, álcool, tabaco, café etc.).

Em segundo lugar, devemos ensinar o mundo acerca dos princípios que se encontram na base de uma vida sã e da temperança cristã, empregando todos os meios à nossa disposição: imprensa, televisão, rádio, filmes, reuniões públicas, acção junto das autoridades e das organizações responsáveis pela saúde e bem estar das populações. A educação da juventude deve constituir uma parte importante do nosso programa. «À medida que nos aproximamos do fim dos tempos, devemos atribuir cada vez maior importância ao problema da reforma sanitária e da temperança cristã, apresentando-o cada vez com mais vigor». — *Testemunhos*, vol. 2, pág. 466.

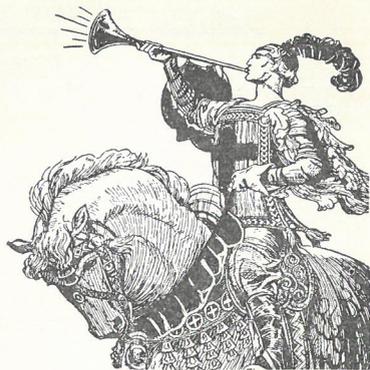
O «Plano de Cinco Dias» tem tido muito êxito. Cerca de 80% dos fumadores que assistem a essas reuniões e seguem os conselhos que lhes são dados ficam livres do seu mau hábito. Esse é talvez o melhor método jamais descoberto pelos adventistas no domínio prático da reforma sanitária. Pode certamente dizer-se dele: «Só a eternidade revelará o que foi realizado por este género de ministério». *Ibid.* pág. 465.

Em terceiro lugar, para realizar este vasto programa de luta contra a intemperança, é necessária a ajuda de todos os adventistas. Cada um deve trazer à igreja o dinheiro necessário para a ajudar na sua intervenção contra os flagelos sociais e a favor da recuperação das vítimas da intemperança. Contribuirá generosamente no «Dia da Temperança», 28 de Outubro de 1967.

Sim, temos que ver com a intemperança dos nossos contemporâneos, pois ela afecta a sua saúde e torna-os infelizes e inacessíveis ao Evangelho. Temos o dever de os ajudar e de os conduzir à felicidade eterna.

E. NAENNY

Página _____ _____ da _____ _____ Juventude



8.º ACAMENTO PROVINCIAL DOS M. V.

Foi em grande animação e natural regozijo que decorreu o 8.º Acampamento Provincial da Juventude Adventista de Angola, realizado entre os dias 8 e 16 de Agosto, desta vez na Capital da Província.

Dirigiu este Acampamento o secretário do Departamento dos Missionários Voluntários, Pastor Joaquim A. Morgado, tendo estado presentes 75 jovens de ambos os sexos a partir dos dez anos de idade e um elevado número de visitas.

O Acampamento realizou-se na Ilha, junto à Floresta, local de edílica beleza além de reunir as condições indispensáveis e ideais de um acampamento: água canalizada, luz eléctrica e praia para banhos.

Como não podia deixar de ser, os jovens — vindos de diferentes Igrejas da Província — encontraram aqui e no convívio uns com os outros, o ambiente por excelência para extravasarem a sua alegria e dinamismo que foram aumentando gradualmente, à medida que os dias iam passando. A alimentação sadia e a horas, capaz de satisfazer as maiores exigências juvenis, contribuiu sem dúvida alguma para manter e desenvolver este são e transbordante dinamismo.

Mas os acampamentos adventistas não constituem apenas uma longa «recreação». Embora procurem reunir todos os predicados que esta palavra encerra, eles têm também o seu aspecto de edificação cultural e espiritual conjugando assim harmoniosamente estes dois grandes objectivos.

Inicia-se o dia com cânticos espirituais seguindo-se uma breve mas incisiva meditação bíblica que venha ao encontro das

reais necessidades dos jovens no sentido de obterem uma vida espiritual vitoriosa. Orações são elevadas ao Céu a fim de que Cristo seja a Visita de Honra do Acampamento subjugando os impulsos e afeições do coração de cada jovem.

O espírito de ordem, limpeza e bom gosto é estimulado e desenvolvido pela já tradicional «visita às tendas» realizada todas as manhãs pelo Director, concedendo-se prémios aos que melhor souberam conservar a sua «moradia» impecável. E é ver como eles se esmeram, quer na limpeza quer na ornamentação das suas tendas!

Temas de valor cultural e espiritual foram diariamente discutidos tais como «A correcção da Linguagem», «A Leitura e o Cinema», «O Casamento», que suscitaram grande interesse e foram encarados no melhor espírito de formação e edificação.

O Sábado, porém, foi o dia mais alegre do Acampamento. Iniciou-se com uma apropriada e inspirada meditação dirigida pelo obreiro local, Pastor Joaquim M. Miranda, finda a qual todos nos retirámos para a refeição do jantar. Pelas 19 horas e 30 minutos, uma linda fogueira no lugar apropriado espalhava luz e calor e em redor dela jovens e visitas cantavam hinos, escutavam inspiradas poesias ou eram enternecidos por suaves coros. Pela manhã, com a presença de quase todos os membros da Igreja de Luanda, procedeu-se ao estudo da Escola Sabatina sob a sábia direcção do Ir. Pinto e seguiu-se o culto solene. O sermão esteve a cargo do Pastor Joaquim Morgado no qual, com inspiração, focou os privilégios dos jovens bem como a solene res-

ponsabilidade que Deus lhes confia em vista da terminação da Obra. Ao apelo dirigido, 17 jovens não baptizados ergueram-se, revelando por este gesto o desejo de em breve se unirem à Igreja pelo baptismo. Queira o Senhor abençoar estes jovens e que nas suas Igrejas possam encontrar o apoio espiritual necessário para que este desejo se concretize o mais breve possível.

Na tarde de Sábado houve uma Reunião de Jovens com um Concurso Bíblico intervalado de coros, histórias e poesias e uma colecta especial que rendeu 2.034\$00 destinada a auxiliar as despesas de um passeio dos jovens campistas à ilha do Mossulo. Na verdade os Irmãos de Luanda foram bastante generosos e não menos hospitaleiros demonstrando por esta e outras manifestações quanto apreciaram a escolha de um dos arredores de Luanda para sitio do Acampamento M. V.

A verdade, porém, é que não foi somente da parte da Igreja que recebemos manifestações de carinho e apreço. Tivemos a honra de ser visitados por dois gentis repórteres do jornal «A Província de Angola», que desejaram colher informações sobre o nosso Acampamento e tiraram algumas fotografias. E qual não foi a nossa surpresa quando no dia seguinte, ao lermos ocasionalmente o referido jornal, deparámos logo na primeira página com uma fotografia focando um aspecto do nosso Acampamento, com a respectiva legenda e, no interior, um longo artigo do qual fazemos a seguinte transcrição:

«Encontra-se desde o passado dia 8 e até ao próximo dia 17 do corrente, instalado no Parque Florestal da Ilha, o VIII Acampamento Provincial da Juventude Adventista de Angola, que reúne cerca de duzentos rapazes e raparigas de diversas províncias.

«O acampamento, criado para permitir o intercâmbio cultural e espiritual da juventude, tem ainda o objectivo de suscitar aos jo-

vens o interesse de conhecerem tanto quanto possível todo o território angolano.

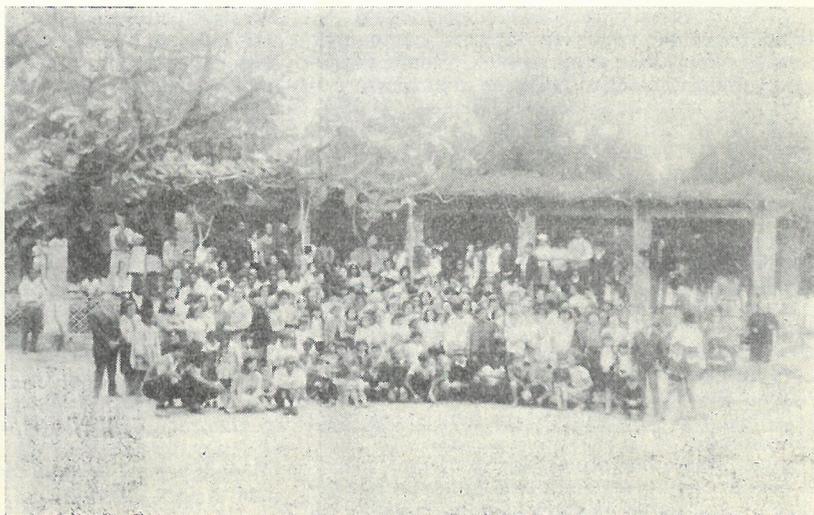
«Para tanto, a Direcção das Igrejas Adventistas organiza, anualmente, um programa de acampamento diferente, escolhendo, em regra, pontos de reunião que facultem aos educandos o contacto com os principais centros urbanos de Angola.

«Este ano, mercê das facilidades concedidas pelas autoridades, foi possível realizar o acampamento na Ilha, proporcionando ao mesmo tempo, a sua localização numa zona excepcionalmente arborizada, longe do bulício da cidade e, simultaneamente, suficientemente perto para que se tornem praticáveis as visitas de estudo e recreio».

Um corpo policial foi propositadamente destacado para todas as noites fazer a ronda ao Acampamento pois sendo o lugar bastante isolado seria natural o aparecimento de algum «extraviado» de intenções pouco recomendáveis. Felizmente não foi necessária a sua intervenção mas não obstante ficamos bastante gratos pela sensação de absoluta segurança e confiança que os simpáticos «Amigos da Ordem Pública» nos proporcionaram.

Todas estas facilidades, incluindo o próprio local do acampamento cujo acesso é apenas facultado mediante uma autorização especial, foram alcançadas graças ao esforço e boa vontade do Pastor Miranda e seus valiosos colaboradores, contribuindo deste modo para que o acampamento se tor-

Continua na pág. 16



Grupo dos participantes no Acampamento dos M. V. em Luanda

A Mensagem Adventista no Mundo

A Voz da Profecia no Brasil

Durante mais de 20 anos a Voz da Profecia tem estado a lançar a semente do Evangelho no Brasil, e está atingindo os mais distantes recantos desse vasto país através de mais de 320 estações. Mais de 22.000 pessoas estão inscritas no nosso Curso por Correspondência.

Nos últimos anos o quarteto da Voz da Profecia tem realizado grande número de campanhas evangelísticas, com o objectivo de obter decisões de pessoas interessadas através da Voz da Profecia. Nestas campanhas - relâmpago o Curso por Correspondência é ensinado numa classe pública, e no fim da série é oferecido um diploma. Nos últimos quatro destes esforços de três semanas, 335 pessoas foram baptizadas.

Na cidade de Anápolis, perto da nova capital do Brasil, pregámos durante 23 noites consecutivas. Dispendeu-se muito pouco em publicidade, mas apesar disso cada noite a assistência ultrapassava a casa dos 1.000. Mais de trezentos permaneceram cada noite depois da reunião para o curso «por correspondência» em conjunto. Em três semanas a nossa pequena Escola Sabatina naquela cidade quase duplicou a sua assistência.

Na cidade de Duque de Caixas, a segunda cidade mais importante do Estado do Rio de Janeiro, já foram baptizados mais de 100 como resultado das reuniões. A nossa igreja tornou-se demasiado pequena para acomodar o crescente número de membros.

No Sul do Brasil, um dos nossos salões ficou cheio de emoção quando um ministro espírita avançou até à tribuna em resposta ao apelo feito. Entregou as Suas credenciais, dizendo: «Por demasiado tempo tenho adorado o diabo. Agora resolvo ser adventista».

De todas as partes do Brasil chegam pedidos para se realizarem estas campanhas —relâmpago, onde o interesse é grande. Estão-se fazendo decisões todos os dias. Este é o nosso dia de oportunidade no Brasil.

Henry Feyerabend

Escola de Enfermagem do Brasil

No Brasil 65 por cento das enfermeiras não terminaram o curso universitário aprovado pelo governo. Como em todas as partes do mundo, é apreciado pela comunidade o hospital que oferece bom serviço de enfermagem. Pergunta-se sempre se há enfermeiras diplomadas, se os médicos são apreciados e competentes, e se o hospital tem bom serviço de enfermagem.

Há quatro hospitais adventistas no Brasil. A denominação tem em funcionamento uma escola de auxiliares de enfermagem, iniciada em 1958 e reconhecida pelo governo do Brasil em 1960. Desde que foi organizada esta escola di-

plomou 116 jovens. A maior parte trabalham em nossos hospitais, ou lanchas médicas, ou em clínicas ao longo das margens dos rios, ao passo que outros que desejam aperfeiçoar a sua educação na enfermagem têm ido para os Estados Unidos.

O estabelecimento de uma escola de enfermagem é uma necessidade urgente. Então já não será necessário os nossos jovens estudarem em escolas seculares numa atmosfera mundana. Também nos dará uma oportunidade melhor para os instruir nos princípios do viver sadio, para que eles possam partilhar o seu conhecimento com os grupos e igrejas que visitam. Devido a esta urgente necessidade de enfermeiros graduados, a Divisão Sul-Americana autorizou o estabelecimento de uma Escola de Enfermagem na cidade de S. Paulo, a qual ficará ligada com o hospital de São Paulo e o Colégio Adventista Brasileiro.

Alice W. Peixoto da Silva

Uma Escola para 100 alunos leprosos

Na recente abertura de uma nova escola para crianças leprosas na leprosaria de Masanga, na Serra Leoa, o hóspede de honra foi G. H. Harris, Secretário deputado da Associação Britânica de Auxílio aos leprosos.

A escola, que tem uma capacidade para cem alunos, é o resultado de donativos dos adventistas da Dinamarca.

Mais de 60 alunos vivem agora no recinto de sua própria escola, utilizando cubatas de adobes como dormitório. Neste novo local, longe da confusão dos principais edifícios da Missão, eles desfrutam a oportunidade de se dedicar à agricultura, à pesca ou a outras actividades que não eram possíveis no lugar onde antes estavam. Têm os seus cultos da manhã e da tarde privativos, sob a supervisão do seu «Pai de Escola,» um membro da igreja que também tem lepra. Assim somos abençoados em ter como encarregado dos rapazes alguém que, sendo ele próprio um leproso, pode ajudar estas crianças depois das horas de escola.

Provavelmente 70 por cento das crianças de Masanga voltarão para a sociedade normal sem qualquer desfiguração devida à lepra. Outras, embora mostrem sinais dos estragos da doença, aprenderão ocupações úteis de maneira a poderem manter-se como cidadãos de respeito depois de se tornarem não-infecciosos. Apenas uns 2 por cento destas crianças jamais recuperarão apreciável medida de saúde.

Temos a esperança de que a Escola de Masanga para crianças leprosas produza bons frutos para o Senhor.

Larry Magnussen, M. D.

Almas Ganhas para Cristo no Malawi

O Seminário de Mombera está situado ao norte do Malawi. Em Abril de 1966, foi iniciado um curso ministerial em Mombera para preparar jovens para servirem como pastores na União Sudeste Africana, à qual pertence o Malawi.

O Senhor tem abençoado maravilhosamente os alunos que vieram tomar este curso. Têm trabalhado em estreita união com o pastor do distrito, num trabalho de evangelização muito completo e bem ordenado. Os alunos foram divididos em equipas de trabalho, indo cada equipa a certa área do distrito para realizar os serviços religiosos aos Sábados e dirigir Escolas Sabatinas anexas. Como resultado do trabalho feito por estes jovens e outros grupos em Mombera, durante o ano passado foram baptizadas 201 pessoas. Estamos gratos pelo que o Senhor tem feito através destes dedicados jovens.

P. A. Parks

O Colégio da União das Filipinas introduz uma nova indústria

O Colégio da União das Filipinas está sentindo os efeitos do seu assinalado aumento de alunos matriculados. O número de alunos matriculados no segundo semestre ultrapassou a casa dos mil, e a capacidade física do Colégio atinge uma vez mais o limite. As salas de aula, os laboratórios os dormitórios são inadequados para prover as necessárias facilidades.

A par desta necessidade de facilidades físicas, vem a necessidade de fornecer mais oportunidades de trabalho para o crescente número de alunos. Num esforço para ajudar a solucionar estes dois problemas, a administração do colégio, em colaboração com a Junta da Direcção do mesmo, procurou encorajar indústrias que pudessem suprir as deficiências existentes.

Uma solução para este problema é o departamento de fabrico de tejos recentemente criado. Foi comprado o equipamento necessário, e estão sendo produzidos tejos de alta qualidade. Estes tejos serão vendidos aos empreiteiros que constroem alguns dos nossos edificios.

Em adição à venda deste produto a empreiteiros de fora, a administração espera organizar o seu próprio programa de construções utilizando o trabalho dos alunos. Esse plano proporcionará muitas oportunidades de trabalho proveitoso para jovens que de outra sorte ficariam privados de uma educação cristã. Os alunos têm manifestado genuíno interesse num programa de trabalho que visa projectos úteis, e sentem orgulho em se tornar peritos no trabalho. Os jovens que aprendem novos ramos de actividade enquanto se encontram no colégio poderão dar uma maior contribuição para a obra de Deus quanto terminarem os seus cursos.

P. G. Miller

O Primeiro Curso de Educação Doméstica no Congo

Vieram das belas montanhas de Burundi, algumas delas tendo de andar perto de 100 quilómetros, para assistir ao primeiro Curso de Educação Doméstica jamais realizado na história do nosso movimento nas repúblicas de Ruanda, Burundi e Congo. Trinta irmãs estiveram presentes no Seminário Adventista da África Central, onde o curso foi administrado sob a direcção da Sr.^a E. Gutekunst.

Sessenta por cento dessas irmãs nunca tinham tocado numa agulha e nunca tinham tido uma linha nos seus dedos e aqui aprenderam a cozer à mão e à máquina. Que prazer ensiná-las, pois elas estavam sequiosas de aprender. O programa dizia «descanso» depois do almoço, mas nenhuma delas queria descansar. Todas desejavam terminar o trabalho que tinham principiado, para depois o mostrarem aos parentes quanto voltassem para casa.

Como se mostraram interessadas quando as ensinámos a fazer pão! Fizeram pão sozinhoas seis vezes durante o Curso. O seu forno era uma lata relativamente grande, posta num buraco, com barro em volta e um lugar debaixo da lata para queimar lenha. Demos-lhes uma lata de fruta para substituir uma forma autêntica de pão, que elas não podiam comprar. Que delicioso pão fizeram!

Aprenderam que as folhas de goiaba são boas em caso de diarreia, que as folhas de eucalipto ajudam em casos de tosse e de pneumonia, que as folhas de laranjeira e de limonete se usam para a febre — tudo isso preparado sob a forma de chá.

Foram-lhes ensinadas as partes do corpo humano e as funções do cérebro, estômago, fígado, intestinos, e como proteger da doença esses órgãos.

Aprenderam a fazer sopa de vegetais com os vegetais que cultivam nas suas aldeias, tais como feijão verde, alhos porros, couves, cenouras e cebolas.

Foi-lhes mostrado como plantar, e voltaram para suas casas com sementes de horta e de jardim.

Aprenderam a dar banho ao bebé, a vesti-lo, a alimentá-lo, qual a espécie de comida que é boa para as crianças, e dado que a maior parte delas vivem longe de hospitais e dispensário, mostrámos-lhes remédios simples, tais como tratamentos quentes e frios.

Salientámos a educação da criança e o aspecto espiritual da sua vida: como criar a criança, como encorajá-la a contrair bons hábitos, e como dirigir uma Escola Sabatina, funcionando como demonstração uma Escola com 40 crianças. As mães apreciaram os nossos hinos e tudo o que lhes foi ensinado durante os doze dias em que estiveram em Kivoga.

Num dos dos últimos dias fizemos uma exposição com a comida que elas tinham preparado, os auxiliares visuais que empregámos para as ensinar, e as roupas que elas confeccionaram.

Chegou o dia em que elas tiveram de par-

Continua na pág. 16

Através da Seara de Angola

A conversão de Sachipema

Quando a Mensagem do Advento foi pre-gada pela primeira vez na embala do soba Caiana, nos Bundas, a maioria do povo manifestou interesse por ela, mas não o Cachipema, que na ocasião era adivinho e chimbanda muito estimado, e além disso tinha duas mulheres que sempre preparavam toda a espécie de bebidas alcoólicas conhecidas pelo povo daquela área e além disso era rico, pois esses negócios e artes lhe davam bastante lucro.

Foi-lhe difícil aceitar a nossa mensagem, que era justamente contrária às suas artes e vida.

Apesar de tudo, estava ali uma preciosa joia para a causa de Deus naquela sanzala.

Depois de assistir a algumas das reuniões, o Espírito de Deus começou a trabalhar dentro de seu coração.

Mesmo assim não mostrou nenhum interesse pela mensagem.

Certo dia, as suas mulheres prepararam bebida abundante e toda a gente da aldeia circunvizinha veio beber. Havia naquela reunião pessoas de sua família, e muitos seus amigos e conhecidos.

Tendo-se embriagado todos os convidados, começaram a fazer barulho uns contra os outros.

No dia seguinte, Sachipema envolveu-se numa grande maca, que lhe levou todos os bens que possuía.

Foi então que começou a assistir regularmente às nossas reuniões, fazendo perguntas sobre a nossa crença e por fim ficou animado.

Dias depois, sem me dizer nada, deixou sua segunda mulher, sem ao menos pedir o alambamento que tinha entregue por ela. Quando regressou a casa, desfez-se do «ngombo» e do «mutungu», isto é, dos seus instrumentos de adivinhar e curar.

Ofereceu aos amigos alguns porcos que possuía, o resto vendeu por pouco dinheiro, ficando assim pobre, mas contente com a nova vida e paz que encontrou em Jesus.

Depois de tudo isto, foi construir uma nova casa na aldeia da escola adventista.

Em 1961 foi baptizado. Hoje Sachipema é uma nova criatura em Cristo. Já conquistou quase toda a sua família para Cristo. Ago-

ra está trabalhando e orando a Deus para convencer o seu irmão mais velho.

Há muita gente aqui nos Bundas, prezado leitor, que se fosse atingida pelo Santo Evangelho seria como Sachipema.

Se um dia fores a Caiana e encontrares um homem amável e dócil, de cabelos brancos sem ser muito velho, é o Sachipema. Hoje não se chama simplesmente Sachipema, mas Abraão Sachipema. Hoje vive muito melhor do que antes na sua casa, não já de pau a pique, mas de adobos.

Por tudo isso está dando graças a Deus, dando testemunho do Evangelho a todos que encontra.

Daniel Angelo

O Poder do Evangelho

Laurinda é natural de Lumango — Catata.

Durante muito tempo esteve doente e a família levou-a então a um quimbanda. Depois de ficar curada, este pediu 50\$00 pelo tratamento. Como a família não tinha dinheiro, o quimbanda ficou com a menina.

Esta permaneceu em casa dele durante oito anos. Era ela que o acompanhava, transportando o seu embrulho de objectos de feitiçaria.

Laurinda, porém, não estava satisfeita. Como vivia perto da nossa escola, desejava ardentemente tornar-se adventista.

Entretanto faleceu o quimbanda e ela mudou-se para outra aldeia, onde também havia uma escola adventista, e ali começou a frequentar as nossas reuniões.

Um dia visitei essa aldeia (Canjão — Caconda) e perguntei a Laurinda porque não queria voltar para junto da família.

«Porque se eu voltar, não me deixarão mais vir aqui, nem guardar o Sábado. Há já alguns dias que não me dão de comer e além disso querem obrigar-me a casar com um gentio e a praticar coisas diabólicas».

E Laurinda não voltou para a sua família.

Hoje, casada com um adventista, ela é um fiel membro de igreja da nossa aldeia de Canjão.

Vendo pedir aos prezados leitores que se lembrem desta família nas suas orações.

Francisco C. da Silva

Isabel Vunje vivia em Gulungo Alto, onde era uma sincera adoradora de ídolos.

Certo dia foi visitar a Escola Sabatina da Catequese do nosso obreiro André Sanduva e ali ouviu, pela primeira vez, o mandamento: «Não farás para ti imagem de escultura».

Quando voltou para a sua terra, em Gulungo Alto, Isabel Vunje contou ao seu marido o que tinha ouvido na Escola Adventista acerca das imagens.

Passado algum tempo, visitou ontra das nossas escolas — a do obreiro Lourenço da Costa, em Dongo. Ali de novo ouviu acerca do mesmo mandamento. Voltando para a sua terra, contou ao marido o que ouvira.

Isabel e Gongga, que era o seu marido, com os seus cinco filhos, a fim de estudarem melhor a Palavra de Deus, mudaram-se para Caleorolo, onde há a escola adventista dirigida pelo Ir. Avelino Catimba.

Entregaram ao Mestre todas as imagens que possuíam, e juntamente com os seus filhos entraram na classe de Ouvintes.

No Congresso de 1966, baptizou-se Isabel e um dos seus filhos; o marido e outros filhos estão na Classe Baptismal.

Oremos por esta família, para que não volte atrás.

Leonardo Chicondo Calunga

Conversão Maravilhosa

Caquiála Dololo era polígamo, bebia ma-lufo e era adorador de imagens.

Certo dia soube que para uma aldeia próxima foi um mestre adventista, de nome Roberto Gongga, e resolveu ir ali afim de o cumprimentar.

O mestre falou com ele acerca das verdades bíblicas e ele decidiu unir-se à Igreja Adventista.

Dololo foi aborrecido pelos da sua família. As suas duas mulheres abandonaram-no muito antes de ele ser baptizado.

Ele fazia uma longa jornada a fim de assistir às classes preparatórias ao baptismo, visto que a sua aldeia estava longe.

Em Setembro de 1966, Dololo desceu às águas baptismas.

Ele já não bebe, abandonou a idolatria e as mulheres se espalharam.

Este irmão é hoje um membro fervoroso na nossa igreja de Gungo.

Paulino Dias

Maria Paulina, moradora em Sunguete, depois de colher o milho, calculou que devia pagar quinze quilos para o dízimo do Senhor.

Esperou pelo Sábado para entregar o dízimo perante a Igreja. Avisou os filhos para ninguém mexer no milho do dízimo.

Antes do Sábado, a Maria Paulina disse: «Tenho falta de um lenço e como na povoação cada lenço custa 15\$00, vou vender o milho em troca».

A filha mais velha perguntou para onde ia a mãe. Ela respondeu que ia à loja comprar um lenço com o milho que era para o dízimo. A filha disse-lhe que o dízimo era para o Senhor e que a mãe não devia vendê-lo. A mãe respondeu que podia fazer o que quisesse com o milho, pois era dela. A filha disse à mãe que Deus não ficaria contente, mas a mãe, sem ouvir as palavras da filha, saiu e foi às lojas.

Entrou na loja duma senhora, e perguntou quanto custava um lenço que achava bonito. A senhora respondeu que custava 15\$00. Pesou o milho equivalente a 15\$00 e Maria Paulina recebeu toda contente o lenço que desejava.

Quando ia para casa, não muito longe da povoação, ouviu alguém a chamá-la. Voltou-se para ver quem era. Viu o servente da senhora, que lhe disse: «Venha para a loja, porque a senhora a chamou».

Antes de poder entrar, a senhora gritou: «Não deixes entrar essa mulher na minha loja. Vai com ela directamente ao senhor Chefe do Posto. Ela é ladra. Roubou-me o lenço sem pagar».

Antes de a Maria Paulina poder explicar as suas razões, a senhora ordenou que fosse espancada, o que se cumpriu imediatamente.

Um parente da Paulina, ao vê-la agredida, emprestou-lhe 15\$00.

Finalmente, o lenço de 15\$00 ficou-lhe por 30\$00, além da sova.

Teve que vender o resto do milho que deixara para sua alimentação. Na verdade, Deus lhe assoprou. Ageu 1:9.

Que esta experiência possa ser lembrada por muitas Paulinas.

Mário Masculino

A Mensagem Adventista no Mundo

A Voz da Profecia no Brasil

Durante mais de 20 anos a Voz da Profecia tem estado a lançar a semente do Evangelho no Brasil, e está atingindo os mais distantes recantos desse vasto país através de mais de 320 estações. Mais de 22.000 pessoas estão inscritas no nosso Curso por Correspondência.

Nos últimos anos o quarteto da Voz da Profecia tem realizado grande número de campanhas evangelísticas, com o objectivo de obter decisões de pessoas interessadas através da Voz da Profecia. Nestas campanhas - relâmpago o Curso por Correspondência é ensinado numa classe bíblica, e no fim da série é oferecido um diploma. Nos últimos quatro destes esforços de três semanas, 335 pessoas foram baptizadas.

Na cidade de Anápolis, perto da nova capital da Brasil, pregámos durante 25 noites consecutivas. Dispendeu-se muito pouco em publicidade, mas apesar disso cada noite a assistência ultrapassava a casa dos 1.000. Mais de trezentos permaneceram cada noite depois da reunião para o curso «por correspondência» em conjunto. Em três semanas a nossa pequena Escola Sabatina naquela cidade quase duplicou a sua assistência.

Na cidade de Duque de Caixas, a segunda cidade mais importante do Estado do Rio de Janeiro, já foram baptizados mais de 100 como resultado das reuniões. A nossa igreja tornou-se demasiado pequena para acomodar o crescente número de membros.

No Sul do Brasil, um dos nossos salões ficou cheio de emoção quando um ministro espirita avançou até à tribuna em resposta ao apelo feito. Entregou as Suas credenciais, dizendo: «Por demasiado tempo tenho adorado o diabo. Agora resolvo ser adventista».

De todas as partes do Brasil chegam pedidos para se realizarem estas campanhas —relâmpago, onde o interesse é grande. Estão-se fazendo decisões todos os dias. Este é o nosso dia de oportunidade no Brasil.

Henry Feyerabend

Escola de Enfermagem do Brasil

No Brasil 65 por cento das enfermeiras não terminaram o curso universitário aprovado pelo governo. Como em todas as partes do mundo, é apreciado pela comunidade o hospital que oferece bom serviço de enfermagem. Pergunta-se sempre se há enfermeiras diplomadas, se os médicos são apreciados e competentes, e se o hospital tem bom serviço de enfermagem.

Há quatro hospitais adventistas no Brasil. A denominação tem em funcionamento uma escola de auxiliares de enfermagem, iniciada em 1958 e reconhecida pelo governo do Brasil em 1960. Desde que foi organizada esta escola di-

plomou 116 jovens. A maior parte trabalham em nossos hospitais, ou lanchas médicas, ou em clínicas ao longo das margens dos rios, ao passo que outros que desejam aperfeiçoar a sua educação na enfermagem têm ido para os Estados Unidos.

O estabelecimento de uma escola de enfermagem é uma necessidade urgente. Então já não será necessário os nossos jovens estudarem em escolas seculares numa atmosfera mundana. Também nos dará uma oportunidade melhor para os instruir nos princípios do viver sadio, para que eles possam partilhar o seu conhecimento com os grupos e igrejas que visitam. Devido a esta urgente necessidade de enfermeiros graduados, a Divisão Sul-Americana autorizou o estabelecimento de uma Escola de Enfermagem na cidade de S. Paulo, a qual ficará ligada com o hospital de São Paulo e o Colégio Adventista Brasileiro.

Alice W. Peixoto da Silva

Uma Escola para 100 alunos leprosos

Na recente abertura de uma nova escola para crianças leprosas na leprosanária de Masanga, na Serra Leoa, o hóspede de honra foi G. H. Harris, Secretário deputado da Associação Britânica de Auxílio aos leprosos.

A escola, que tem uma capacidade para cem alunos, é o resultado de donativos dos adventistas da Dinamarca.

Mais de 60 alunos vivem agora no recinto de sua própria escola, utilizando cubatas de adobe como dormitório. Neste novo local, longe da confusão dos principais edifícios da Missão, eles desfrutam a oportunidade de se dedicar à agricultura, à pesca ou a outras actividades que não eram possíveis no lugar onde antes estavam. Têm os seus cultos da manhã e da tarde privativos, sob a supervisão do seu «Pai de Escola», um membro da igreja que também tem lepra. Assim somos abençoados em ter como encarregado dos rapazes alguém que, sendo ele próprio um leproso, pode ajudar estas crianças depois das horas de escola.

Provavelmente 70 por cento das crianças de Masanga voltarão para a sociedade normal sem qualquer desfiguração devida à lepra. Outras, embora mostrem sinais dos estragos da doença, aprenderão ocupações úteis de maneira a poderem manter-se como cidadãos de respeito depois de se tornarem não-infecciosos. Apenas uns 2 por cento destas crianças jamais recuperarão apreciável medida de saúde.

Temos a esperança de que a Escola de Masanga para crianças leprosas produza bons frutos para o Senhor.

Larry Magnussen, M. D.

Almas Ganhas para Cristo no Malawi

O Seminário de Mombera está situado ao norte do Malawi. Em Abril de 1966, foi iniciado um curso ministerial em Mombera para preparar jovens para servirem como pastores na União Sudeste Africana, à qual pertence o Malawi.

O Senhor tem abençoado maravilhosamente os alunos que vieram tomar este curso. Têm trabalhado em estreita união com o pastor do distrito, num trabalho de evangelização muito completo e bem ordenado. Os alunos foram divididos em equipas de trabalho, indo cada equipa a certa área do distrito para realizar os serviços religiosos aos Sábados e dirigir Escolas Sabatinas anexas. Como resultado do trabalho feito por estes jovens e outros grupos em Mombera, durante o ano passado foram baptizadas 201 pessoas. Estamos gratos pelo que o Senhor tem feito através destes dedicados jovens.

P. A. Parks

O Colégio da União das Filipinas introduz uma nova indústria

O Colégio da União das Filipinas está sentindo os efeitos do seu assinalado aumento de alunos matriculados. O número de alunos matriculados no segundo semestre ultrapassou a casa dos mil, e a capacidade física do Colégio atinge uma vez mais o limite. As salas de aula, os laboratórios os dormitórios são inadequados para prover as necessárias facilidades.

A par desta necessidade de facilidades físicas, vem a necessidade de fornecer mais oportunidades de trabalho para o crescente número de alunos. Num esforço para ajudar a solucionar estes dois problemas, a administração do colégio, em colaboração com a Junta da Direcção do mesmo, procurou encorajar indústrias que pudessem suprir as deficiências existentes.

Uma solução para este problema é o departamento de fabrico de tejos recentemente criado. Foi comprado o equipamento necessário, e estão sendo produzidos tejos de alta qualidade. Estes tejos serão vendidos aos empreiteiros que constroem alguns dos nossos edifícios.

Em adição à venda deste produto a empreiteiros de fora, a administração espera organizar o seu próprio programa de construções utilizando o trabalho dos alunos. Esse plano proporcionará muitas oportunidades de trabalho proveitoso para jovens que de outra sorte ficariam privados de uma educação cristã. Os alunos têm manifestado genuíno interesse num programa de trabalho que visa projectos úteis, e sentem orgulho em se tornar peritos no trabalho. Os jovens que aprendem novos ramos de actividade enquanto se encontram no colégio poderão dar uma maior contribuição para a obra de Deus quanto terminarem os seus cursos.

P. G. Miller

O Primeiro Curso de Educação Doméstica no Congo

Vieram das belas montanhas de Burundi, algumas delas tendo de andar perto de 100 quilómetros, para assistir ao primeiro Curso de Educação Doméstica jamais realizado na história do nosso movimento nas repúblicas de Ruanda, Burundi e Congo. Trinta irmãs estiveram presentes no Seminário Adventista da África Central, onde o curso foi administrado sob a direcção da Sr.^a E. Gutekunst.

Sessenta por cento dessas irmãs nunca tinham tocado numa agulha e nunca tinham tido uma linha nos seus dedos e aqui aprenderam a cozer à mão e à máquina. Que prazer ensiná-las, pois elas estavam sequiosas de aprender. O programa dizia «descanso» depois do almoço, mas nenhuma delas queria descansar. Todas desejavam terminar o trabalho que tinham principiado, para depois o mostrarem aos parentes quanto voltassem para casa.

Como se mostraram interessadas quando as ensinámos a fazer pão! Fizem pão sozinhoas seis vezes durante o Curso. O seu forno era uma lata relativamente grande, posta num buraco, com barro em volta e um lugar debaixo da lata para queimar lenha. Demos-lhes uma lata de fruta para substituir uma forma autêntica de pão, que elas não podiam comprar. Que delicioso pão fizeram!

Aprenderam que as folhas de goiaba são boas em caso de diarreia, que as folhas de eucalipto ajudam em casos de tosse e de pneumonia, que as folhas de laranjeira e de limonete se usam para a febre — tudo isso preparado sob a forma de chá.

Foram-lhes ensinadas as partes do corpo humano e as funções do cérebro, estômago, fígado, intestinos, e como proteger da doença esses órgãos.

Aprenderam a fazer sopa de vegetais com os vegetais que cultivam nas suas aldeias, tais como feijão verde, alhos porros, couves, cenouras e cebolas.

Foi-lhes mostrado como plantar, e voltaram para suas casas com sementes de horta e de jardim.

Aprenderam a dar banho ao bebé, a vesti-lo, a alimentá-lo, qual a espécie de comida que é boa para as crianças, e dado que a maior parte delas vivem longe de hospitais e dispensário, mostrámos-lhes remédios simples, tais como tratamentos quentes e frios.

Salientámos a educação da criança e o aspecto espiritual da sua vida: como criar a criança, como encorajá-la a contrair bons hábitos, e como dirigir uma Escola Sabatina, funcionando como demonstração uma Escola com 40 crianças. As mães apreciaram os nossos hinos e tudo o que lhes foi ensinado durante os doze dias em que estiveram em Kivoga.

Num dos dos últimos dias fizemos uma exposição com a comida que elas tinham preparado, os auxiliares visuais que empregámos para as ensinar, e as roupas que elas confeccionaram.

Chegou o dia em que elas tiveram de par-

Continua na pág. 16

Antônio Maurício e Boaventura Venâncio
No dia 26 de Agosto foram consagrados ao ministério, na Missão do Bongo, os Irs Antônio A.

posição e assistiram ao programa saindo verdadeiramente agradados por tudo quanto viram e lhes foi dado ouvir.



Antônio A. Maurício e Boaventura Venâncio, no dia da sua consagração ao Ministério

Maurício e Boaventura Venâncio, tendo oficiado na mesma os Pastores Ernesto Ferreira, E. L. Jewell, Dr. Roy B. Parsons, Isaque Tadeu e Pedro Balança de Freitas.

Lobito

Escola cristã de férias

De 10 a 21 de Julho funcionou a 1ª. Escola cristã de férias que consideramos um verdadeiro sucesso pelo número de crianças que acorreram sem que se fizesse qualquer propaganda.

Na realidade não tínhamos mesas em número suficiente e faltavam-nos monitoras que pudessem assistir as crianças, caso estas se inscrevessem em número elevado.

E foi isso mesmo que aconteceu pois tivemos 58 crianças inscritas.

Tudo decorreu o melhor possível e as monitoras deram o melhor do seu saber ensinando todas estas crianças.

Terminou este período de evangelismo infantil com uma exposição de trabalhos, um pequeno programa infantil e um beberete às crianças que se estendeu também aos adultos.

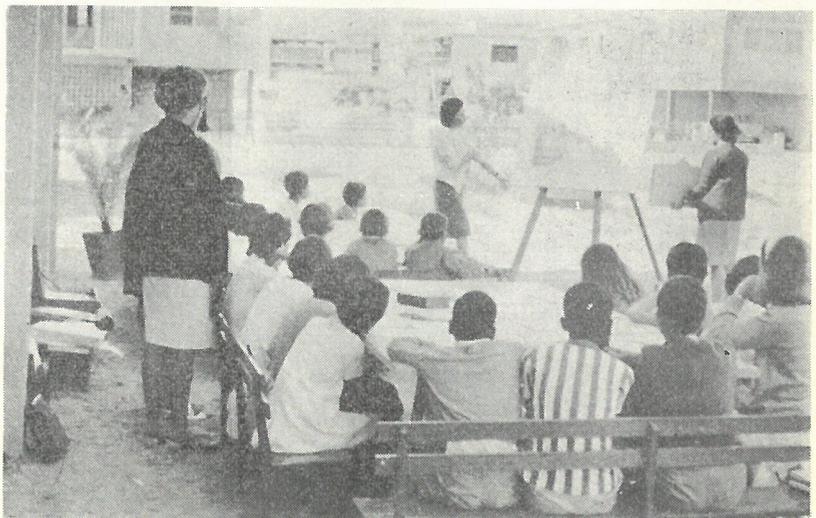
Foram muitas as pessoas que visitaram a ex-

tência de muita visita, até 1º Curso de Bíblia e Arqueologia Bíblica.

Alguns destes alunos frequentam já a Igreja e inscreveram-se na classe baptismal.

Em Benguela com uma frequência de cerca de 40 alunos, a maioria membros da Igreja, terminou em Julho com uma distribuição de diplomas enquadrado numa pequena festa espiritual o 1º Curso de Bíblia e Arqueologia Bíblica.

Uma nota de veras interessante é terem frequentado este curso três cursistas do Curso de Cristandade (curso da Igreja Católica Romana) que muito se interessaram desejando co-



E. C. F. do Lobito — Passando uma lição

nhecer pormenores das nossas doutrinas e culto.

Assistiram a uma cerimónia da Santa Ceia e a uma de baptismos, tendo declarado sem reboços, que tudo os havia tocado no coração, ficando afinal convictos de sermos verdadeiramente cristãos, desejando mesmo conhecer mais profundamente nossas crenças religiosas.

Baptismos

Até a presente data tivemos o privilégio de baptizar 7 almas, 6 das quais são do Lobito.

Outras estão-se preparando para a altura dos Congressos.

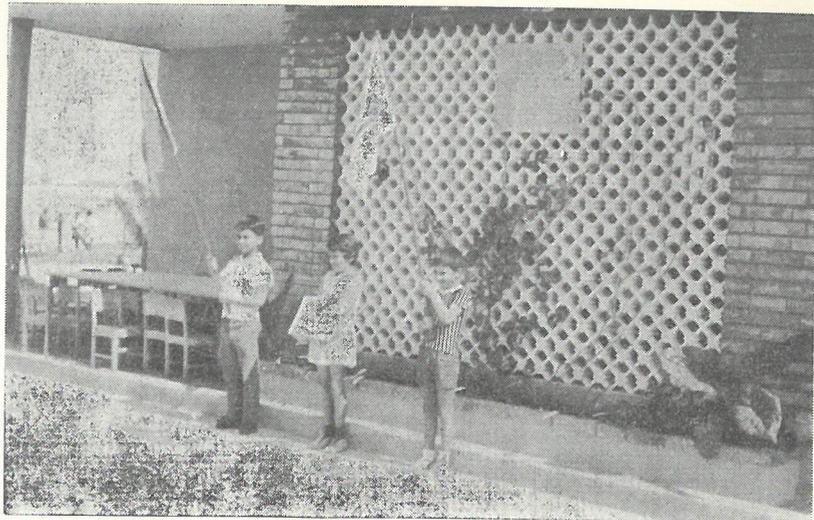
Catumbela

Esta Igreja mudou das instalações provisórias e acanhadas para um bom salão situado na Rua Ferreira do Amaral, onde 30 almas se reúnem regularmente às 5ª feiras à noite e Sábado à tarde.

Algumas destas almas frequentam a classe baptismal e esperamos para haver o baptismo de 3.

Escola Primária do Lobito

Vão adiantados os trabalhos de construção desta bela Escola que contribuirá para que o



E. C. E. do Lobito — Antes de saudação às bandeiras e à Bíblia

trabalho realizado nesta cidade progrida ainda mais.

Fica ainda uma terceira fase para concluir, constituída pelo bloco da Sociedade Missionária, Sociedade Dorcas e Anfiteatro da Juventude.

Aqui fica um apêlo para que os irmãos nos ajudem com orações e donativos.

A construção da Escola deve-se a um donativo de 160.000\$00 entregue por um amigo da Obra de Deus.

Que Deus nos dê ânimo e grande medida do Seu Santo Espírito para continuarmos fazendo Sua vontade nesta Terra.

Que Deus ampare seus filhos que estão animados no trabalho em toda esta zona de Benguela, Catumbela e Lobito.

José Pedro Falcão Sincer



E. C. F. do Lobito — Alguns dos trabalhos realizados

Luanda

Acampamento Provincial—Aprezamos registar a realização do Acampamento Provincial da Juventude Adventista, em Luanda, de 8 a 16 de Agosto.

A Igreja, e particularmente os M. V. de Luanda, regozijaram-se com a presença sim pática de tantos jovens, vindos das diferentes cidades da Província, numa viva fraternidade, unidos pelo mesmo ideal.

Queremos manifestar o nosso reco-



A Ir. Irene Ferreira dirigindo um cântico na E. C. F. de Nova Lisboa

nhecimento a todas as Exmas Autoridades, pelas facilidades e auxílio concedidos, na realização deste Acampamento. Particularmente ao Governo do Distrito, à Camara Municipal, à Comissão Municipal de Turismo, e à Polícia de Segurança Pública, quer autorizando, quer cedendo o aprazível local do Parque Florestal da Ilha, quer vigiando pela segurança de todos os jovens. A Suas Exas. o nosso tão sincero MUITO OBRIGADO.

Ainda a todos, que directa ou indirectamente contribuíram para o bom exito deste Acampamento, os nossos agradecimentos.

Saudamos também todos os jovens e seus dirigentes, esperando que tenham levado consigo as melhores recordações da Capital. E, até breve...

Escola Cristã de Férias — Pela segunda vez, em Luanda, teve lugar esta tão simpática escola de férias, cujo objectivo é atrair e acarinhar os cordeirinhos do rebanho do Senhor.

De 21 de Agosto a 1 de Setembro, passa-



Grupo de Instrutores da E. C. F. de Nova Lisboa

ram-se dias ocupados, em que as pequeninas mãozinhas das crianças não conseguiram terminar tudo o que havia saído planeado para elas fazerem.

Sob a orientação da Irmã Sónia Costa, coadjuvada por um bom número de irmãs e jovens, a Escola Cristã de Férias terminou com a exposição de trabalhos, e uma festa, no dia 5 de Setembro, com 51 diplomados.

Centro de Evangelização de Luanda — Depois de um longo período de espera e expectativa, teve finalmente início a construção do tão almejado Centro de Evangelização, em Luanda.

Graças ao dinamismo do Ir. Pereira da Silva, vencendo obstáculos e granjeando boas vontades e amizades, se conseguiu o início da construção.

O projecto, profundamente alterado, de modo a tornar a construção mais económica, mas mais funcional, corresponderá às necessidades da sempre progressiva Obra do Senhor, na Capital da Provincia.

Joaquim Miranda

Nova Lisboa

Escola Cristã de Férias

Ao recordarmos de quão tenros eram os corações de Moisés e de Samuel quando ouviram as primeiras palavras de verdade, justiça e amor, ensinadas por suas mães, e de como esses breves anos de infância tiveram uma projecção eterna nessas duas vidas preciosas, somos levados a considerar que foi uma bênção bastante grande o facto de ter sido possível realizar este ano na nossa Igreja, a Escola Cristã de Férias.

Nos dias 21 de Agosto a 5 de Setembro, esta Escola conseguiu reunir um total de 160 crianças, aproximadamente. A maior parte delas não eram filhos de crentes adventistas: destas apenas tivemos 40. Estas crianças dos 6 aos 12 anos foram distribuídas por 16 professores.

Novamente o ginásio do Colégio Adventista do Huambo foi amavelmente cedido para a nossa Escola de Férias. Logo no primeiro dia tivemos a presença de mais de uma centena de crianças. Diariamente novas crianças se inscreviam. E o que poderia constituir um grande embaraço para o programa estabelecido, que representava uma verdadeira corrida contra o tempo, era resolvido de uma maneira rápida e eficiente, limitan-

do-se a criança a deixar-se conduzir, já com o seu cartão de inscrição devidamente preenchido, á mesa da sua professora ou professor, sem hesitações nem perdas de tempo. Notou-se em todo o decorrer do Curso a grande mão organizadora da Irmã D. Arline Hermanson, que mesmo visivelmente se fez sentir em todos os sectores.

O que mais custou, sem dúvida, a cada professor, foi o cumprimento do programa de ensino, nomeadamente a lição, dentro do horário que lhe foi concedido para esse fim. O tempo voava quando se falava com as crianças num círculo mais restrito, de 7, a 8 ou menos 9. Era durante esta meia hora que diariamente professor e alunos comungavam de perto num conhecimento mútuo e mais íntimo. Aqui as atenções prendiam-se mais. Neste tempo, os alunos, durante estas duas semanas, aprenderam lições objectivas, frequentemente ilustradas e sempre completadas pelo caderno individual de actividades. Neste caderno passavam elas para o aspecto prático da sua lição do dia, e quer de uma maneira ou de outra, as crianças aprenderam com os ouvidos, com os olhos e com as mãos.

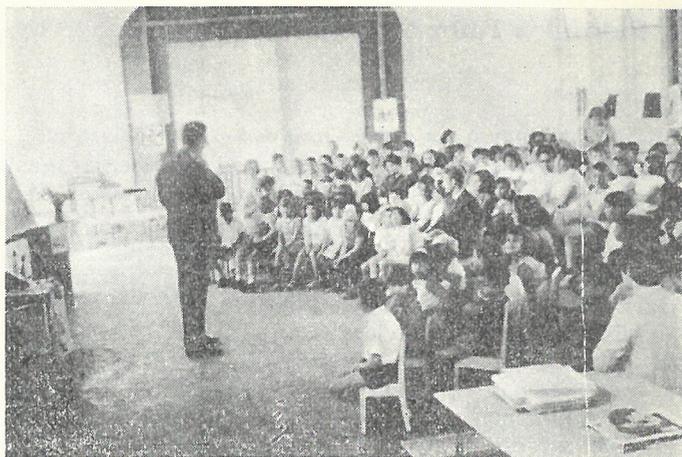
Foi um prazer para cada professor, constatar o crescente interesse dos seus alunos, lendo-lhes por vezes nos olhos, a pergunta — «E amanhã o que é que vamos aprender?»

Foqeui apenas uma partícula do programa diário da Escola Cristã de Férias, sem dúvida de grande importância. Mas que dizer dos cânticos onde todos se sentiram unidos pela mesma música alegre, pelas mesmas palavras de louvor, e pelo mesmo grande entusiasmo que as fazia vibrar? Que dizer das histórias habilmente contadas, com ilustrações em que ouvidos atentos, mãos no colo e bocas abertas, seguiam os gestos e bebiam as palavras dos que estavam falando? Que dizer do Cantinho da Natureza onde as crianças aprenderam tantos segredos dos bichinhos que lhes foram apresentados?

O recreio consistia num momento de libertação, mas não o de mais prazer para as crianças. Cada uma tinha a sua preferência; ou os cânticos, ou a história de abertura, ou a lição. Ou eram os trabalhos manuais que mais a encantavam, ou o cantinho da Natureza, ou mesmo a história de encerramento, que a deixava sempre suspensa, com uma grande vontade de regressar no dia seguinte.

Foi sempre motivo de muito interesse, os quadros de paisagem e figuras que todos os dias se encontravam à frente de toda a classe. Um deles, dia após dia se ia completando com uma figura nova, que os alunos eram solicitados a adivinhar.

Três horas por dia foi muito pouco tempo para aprender, quer pelas lições, quer pelas histórias, para construir ou modelar através dos



O Eng. J. Nunes Ramos falando sobre a Natureza na E. C. F. de Nova Lisboa

trabalhos manuais, ou mesmo para brincar no recreio. Mas muito realizaram as crianças nesse tão pouco tempo! Muito guardaram elas nos pequenos cérebros e coração. Recordamos um pormenor de um aluno não adventista, que no último dia do Curso, durante a lição, lhe foi perguntado, sem muita esperança de resposta, qual o verso áureo que ele tinha aprendido no 1.º dia da Escola, ao qual ele respondeu sem muita dificuldade.

Ao terminar esta Escola Cristã de Férias, sentimos quão pouco fizemos por estas crianças! Concedemos o diploma do Curso a 110 destas crianças, numa cerimónia realizada na festa de encerramento, no dia 3 de Setembro. Sabemos que elas pelo seu caderno de actividades e pelos seus trabalhos manuais, que lhes foram entregues, depois da exposição, irão recordar a sua Escola de Férias, o que certamente as fará voltar para um novo curso no próximo ano. Sabemos também que 45 destas crianças resolveram começar a frequentar a Escola Sabatina, e que algumas resolveram frequentar a Escola do Colégio. Na verdade o verdadeiro trabalho desta Escola começa depois de ela ter acabado. Graças a algumas professoras que são simultaneamente professoras da Escola Sabatina, estão realizando uma Escola mais atraente para estas crianças que foram ganhas pela Escola Cristã de Férias.

O que significará para todas elas, o ouvirem de Jesus, e aprenderem a amá-lo nestes curtos dias do Curso de Férias, ninguém poderá saber. Sabemos sim, mas pela fé, que em alguma vai ter consequências eternas. Elas, como Moisés e Samuel, ouviram palavras de verdade, justiça e amor. Se bem que ao crescerem elas se venham a confundir com a verdade e o erro, certamente que alguma palavra de amor a Jesus ficará vinculada no seu tenro coração, e através dela, procurarão e encontrarão a verdade.

Ivone Rodrigues

nina à extremidade da aldeia, uma voz mais alta do que qualquer que eles jamais tenham ouvido em suas vidas saiu duma alta palmeira. Ouviram dizer em sua própria língua:

«Alto! Deixem a Menina!» Os guerreiros ficaram tão surpreendidos que pararam como mortos. O homem que levava Anati pô-la no chão e disse cheio de medo: «A palmeira falou. Temos de obedecer». E fugiram para o mato, pensando que a palmeira os tinha censurado.

Quando Bangala, a filha do soba, viu de novo Anati, disse-lhe: «Oh, Anati, nunca compreendi o amor de Jesus até que te vi pronta a tomar o meu lugar — pronta até a morrer por mim. Eu tenho sido má para ti. Agora sei que Jesus tomou o meu lugar e morreu na cruz por mim. Recebo-O como meu Salvador». Não podeis imaginar quão feliz se sentiu Anati.

Houve uma grande reunião quando o soba e os seus homens voltaram à aldeia. O missionário contou como tinha posto um alto-falante na palmeira um dia antes de virem os guerreiros. Tinha planeado transmitir música para todos os habitantes da aldeia ouvirem. Na realidade ele falou, desde a cubata onde estava, mas a sua voz soou como se viesse da palmeira. Como o soba e os seus homens se riram quando ouviram o que tinha acontecido!

«Mas como puderam eles compreendê-lo?», perguntou o soba. «Eles falam uma língua diferente».

«Eu tenho estado a aprender o seu dialecto», respondeu o missionário. «Faço planos para em breve lhes levar o Evangelho».

«Nós vamos ajudá-lo», disse o soba.

«Não podeis fazer a obra de Deus se não conhecerdes a Deus», respondeu o missionário.

«Oh, missionário, agora conheço-O e amo-O», confessou o soba.

O missionário sabia que o auxílio do Rei do Céu era tudo o que ele realmente precisava, mas também lhe foi agradável saber que um rei africano estava pronto para ajudar. Afinal Deus usa tanto homens, como mulheres e crianças para fazerem a Sua obra.

TERESA WORMAN

nasse num êxito como realmente foi. Desejamos igualmente de passagem agradecer ao Pastor Hermanson o bom auxílio prestado nas actividades deste acampamento com a sua «carrinha».

E assim chegou o momento da partida e do regresso de cada jovem aos seus diferentes lugares de residência. Aquele aprazível local, ainda há pouco completamente estranho para a maior parte dos jovens, tornara-se tão familiar e hospitaleiro que dele difficilmente se iriam separar sem uma sentida lágrima de saudade...

Dir-se-ia que aquele pedaço de terra arborizado de onde se avistava de noite, das tendas do Acampamento, as luzes da cidade remirarem-se em reflexos maravilhosos na ampla e adormecida Baía de Luanda, exercia uma atracção mágica no coração de cada jovem. Seria pelo ar saudável e puro que ali respiraram durante oito dias? Seria pelos encantos da fogueira enquanto se riam com as graças do sr. «Napoleão da Ilha» ou quando aplaudiam calorosamente os concertos musicais dos «Mexilhões da Ilha»? Ou seria pelas impressões colhidas de um companheirismo mais íntimo com Deus? A verdade é que a saudade subsiste, essa tão celebrada saudade portuguesa e, juntamente com ela, o desejo ardente e profundo de que chegue depressa o PRÓXIMO ACAMPAMENTO!

ARTUR DE OLIVEIRA

A Mensagem Adventista no Mundo

Continua na pág. 7

tir. Cada uma das mães embrulhou com orgulho um vestido de menina, uns calções para rapaz e cuecas para crianças. Sentiam-se felizes por voltar para casa com tantas coisas novas para mostrar aos amigos e parentes, e iam com novo fervor e zelo para cuidar das suas famílias.

Daniel Gutekunst

Visado pela Censura